

ENSINO DE LIBRAS PELO INSTAGRAM: é possível?

E.F. Sá^{1*}; R.A. Ribeiro²

¹*Instituto Federal Fluminense;*

²*Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro.*

**estevamfarias@yahoo.com.br*

A Língua Brasileira de Sinais- Libras, desperta curiosidade em grande parte das pessoas, seja pela sua maneira visuoespacial de ser falada, como também, pelas expressões faciais feitas pelos seus usuários. Fato é que esta língua é o principal modo de comunicação das pessoas surdas, ainda desconhecida por grande parte da sociedade. O presente trabalho elucida uma ação desenvolvida no período da pandemia que utilizou o Instagram como meio disseminador da Libras para a sociedade. Com referências bibliográficas que embasam a proposta desenvolvida nesta pesquisa, tem como objetivo relatar as ações, metodologias e resultados do projeto “Quarentena da Libras” que foi um conjunto de ações feitas em 110 lives diárias no Instagram, com uma hora de duração cada uma. Neste momento, um dos autores deste trabalho ensinava, por temas, o acervo de sinais da Libras, de forma didática, com brincadeiras e dinâmicas, a fim de tornar o aprendizado da Libras mais prazeroso. Para certificar que os participantes estavam aprendendo, a cada episódio, solicitava que diferentes pessoas entrassem na live e perguntava os sinais ensinados para ver se as pessoas sinalizavam corretamente, construindo conhecimento na área, que tinha como principal objetivo refutar a barreira comunicativa existente entre surdos e ouvintes. A cada ação, diversas pessoas surdas de todo o Brasil com diferentes formações, como *personal trainer*, professores, modelos, doutores, ingressavam na live para falar de suas experiências, mostrando que é possível alcançar seus objetivos, ressaltando a importância da Libras em suas vidas. O projeto aconteceu no período da pandemia, momento em que as lives no Instagram eram recorrentes e este projeto alcançou mais de 3.300 pessoas concomitantes em uma de suas edições. Os resultados, que eram percebidos a cada dia, com a entrada das pessoas interessadas que demonstravam a sinalização correta e participavam das brincadeiras interativas. As lives aconteceram pelo instagram @estevamfarias e algumas entrevistas com os surdos podem ser encontradas na *playlist* “Quarentena da Libras”, no Youtube. Assim sendo, é possível concluir que é possível disseminar a Libras utilizando as redes sociais como TDIC’s inseridas de maneira informal no cenário educacional. Este trabalho corrobora de forma efetiva para a disseminação da Libras favorecendo a inclusão social dos surdos, e ainda, reforça a necessidade de mais trabalhos que versem sobre o ensino e difusão da Libras na sociedade.

Palavras-chave: Ensino de Libras, Inclusão social, Tecnologia na educação.